

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

MULTILETRAMENTOS E ENSINO DE LÍNGUAS: POSSIBILIDADES FORMATIVAS PARA PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Isabel Cristina Vollet Marson (isabel.marson@yahoo.com)

RESUMO – Formar professores para atuar em contextos em que as tecnologias de informação e comunicação e a *internet* se fazem presentes é tarefa desafiadora. Há uma necessidade crescente de comunicação em contextos globais e para isso faz-se necessário o uso de línguas estrangeiras. No sentido de questionar a diversidade cultural e as múltiplas linguagens que o mundo contemporâneo impõe, ratifico o pensamento de Street (2003) de que os novos letramentos são múltiplos, variam com o tempo e são estritamente determinados por relações de poder. Com o intuito de discutir uma possível relação entre a perspectiva teórico-prática dos multiletramentos e o ensino de línguas estrangeiras (inglês, francês e espanhol) foi criado o projeto de extensão “Multiletramentos e ensino de línguas – relações possíveis” na UEPG. Primeiramente, acadêmicos do curso de Letras foram convidados a participar de um grupo de Estudos, no qual discutiremos textos relacionados à perspectiva dos multiletramentos (COPE e KALANTZIS, 2000; NEW LONDON GROUP, 1996), ensino de línguas e formação de professores (DUBOC, 2012; JORDÃO, 2011). Após a discussão dos textos, os alunos produzirão materiais didático-pedagógicos que serão utilizados em oficinas (uma hora e meia cada) em parceria com professores de línguas das escolas públicas indicadas pelo Núcleo Regional de Educação.

PALAVRAS-CHAVE – formação de professores, multiletramentos, ensino de línguas estrangeiras.

Introdução

A formação de professores tem sido uma preocupação constante na minha trajetória profissional. Como docente de uma instituição de ensino superior tenho a preocupação com a formação do futuro professor de língua estrangeira, e vejo a necessidade de ressignificar a prática pedagógica em contextos de formação de professores à luz das rápidas transformações sociais, políticas, econômicas e tecnológicas advindas do mundo contemporâneo. Baseada na premissa de que a lente pela qual o pesquisador observa o seu contexto e constrói sentidos revela a concepção de língua em que está inserido, acredito na ação docente crítica e transformadora. A maneira como compreendo o mundo influencia a minha prática pedagógica e o meu fazer docente. Corroboro a ideia de Jordão (2007, p. 20) que afirma que “A maneira

como entendemos o mundo influencia nossas concepções educacionais e, evidentemente, condiciona determinadas perspectivas diante do papel das línguas na formação das pessoas”.

No sentido de questionar a diversidade cultural e as múltiplas linguagens que o mundo contemporâneo impõe, ratifico a ideia de Street (2003) de que os novos letramentos são múltiplos, variam com o tempo e são estritamente determinados por relações de poder. Como o intuito de discutir os letramentos nessa nova era globalizada, o grupo *New London* reuniu-se em 1996, para discutir a necessidade de propor uma “Pedagogia dos Multiletramentos”. Essa nova pedagogia prevê a ação de um aluno que faz uso de uma grande variedade de culturas (multiculturalismo) e múltiplas linguagens (multilinguismo) para interagir no mundo contemporâneo. Ocorre que, se o mundo tem incitado mudanças advindas da influência das tecnologias no cotidiano, a escola também precisa ser repensada e reestruturada. A mudança da prática precisa ser repensada como defendem Cope e Kalantzis (2009, p. 165) “O mundo estava mudando, o ambiente de comunicação estava mudando, e pareceu-nos que as mudanças no ensino e aprendizagem dos letramentos teriam que mudar também¹”. Acredito que a concepção de língua como discurso prevê uma prática social dinâmica, que se reconfigura frente as novas demandas trazidas pelo advento das tecnologias e produz significados variados.

Objetivos

Com o objetivo de promover ações que estabeleçam uma possível relação entre a perspectiva teórico-prática dos multiletramentos (novos letramentos e letramento crítico) e o ensino de línguas estrangeiras (inglês, francês e espanhol) foi criado em 2016, o projeto de extensão “Multiletramentos e ensino de línguas – relações possíveis”, que pertence ao Departamento de Estudos da Linguagem (DEEL) e está vinculado ao Programa Núcleo de Assessoria Pedagógica – NAP. Nesse projeto, busca-se a interlocução entre universidade (formação inicial) e rede estadual de ensino (formação continuada), com a inserção de práticas que envolvam os multiletramentos no ensino de línguas no contexto do ensino fundamental e médio, pelos graduandos/as do curso de letras com vistas à construção de uma perspectiva crítico-reflexiva, possibilidades de reflexão sobre teoria e prática, e uso de múltiplas linguagens.

Os professores e alunos envolvidos no projeto, refletem e desenvolvem práticas significativas, planejam cursos e grupos de estudos para que os professores em formação

¹ The world was changing, the communication environment was changing, and it seemed to us that to follow these changes literacy teaching and learning would have to change as well. (tradução da autora)

possam discutir, trocar experiências e reciclar seus conhecimentos. Esse trabalho apresenta os resultados parciais das atividades desenvolvidas no projeto em 2016.

Referencial teórico-metodológico

Muitos estudos têm sido realizados no campo da Linguística Aplicada que tratam das teorias dos multiletramentos (COPE e KALANTZIS, 2000; NEW LONDON GROUP, 1996; DUBOC, 2012) o ensino de línguas e formação de professores (DUBOC, 2012; JORDÃO, 2011) no contexto de mudanças rápidas recorrentes do mundo contemporâneo.

As práticas de letramento que praticamos hoje na escola já não são suficientes para darmos conta das mais variadas práticas que o século XXI impõe (ROJO, 2009). A utilização das tecnologias de informação e comunicação (computadores, *ipods*, celulares, *tablets*, entre outros), notadamente daquelas que usam da rede mundial de computadores (*web*) ou *internet*, indicam interferências nos mais variados setores da vida humana, na medida em que são modificadas pelas relações de espaço e tempo, criando novas possibilidades comunicacionais. Essas perspectivas relacionais têm incitado mudanças nos espaços educativos, atingindo as instituições escolares e suas práticas, bem como implicando reflexões sobre o caráter cognitivo pertinente. Que conceito de letramento seria então adequado para o momento de diversidade, pluralismo cultural e conectividade global?

Nesse sentido, é fundamental proporcionarmos o desenvolvimento de pesquisas e projetos que contemplem a formação inicial e continuada do professor e sua formação para a docência (ALMEIDA FILHO, 1997; HALU, 2014; JAMOUSSE, 2013; JORDÃO e FOGAÇA, 2007), e os desafios impostos pela contemporaneidade envolvendo práticas de letramento diversas, multiletramentos (COPE e KALANTZIS, 2000 e 2009; NEW LONDON GROUP, 1996; SOUZA, 2011), fazendo emergir uma multiplicidade de linguagens. Assim, a reflexão da perspectiva dos Multiletramentos e o ensino de línguas nos espaços escolares e nos cursos de formação para que os graduandos/as e professores/as tenham consciência das implicações de se considerar o ensino da língua estrangeira, as questões de poder, ideologia e as implicações dessa prática na sala de aula. Tal como Duboc (2012, p. 74) incita, formar um professor de línguas no contexto em que vivemos, implica em promover debates voltados a questões linguísticas, discursivas e instigar formas de produção e interpretação de sentidos nos usos da linguagem.

Se pensarmos que a pedagogia dos multiletramentos leva em conta aspectos socioculturais da língua, da mesma forma também o ensino da língua estrangeira pode ser usado no sentido de reinventar e reconstruir a vida local, pois, o ensino da língua deve

contribuir para a formação de cidadãos conscientes de suas próprias línguas e culturas. Jordão (2004, p. 8) advoga que “a função da educação pelas línguas é formar alunos e professores para o exercício da cidadania, local e global, para a participação política informada, para a atuação efetiva nos rumos das sociedades em nível mundial, mas também e principalmente, local”. Professores envolvidos na formação inicial e continuada de professores devem promover debates e questionamentos em relação ao uso da língua em vez de simplesmente reproduzir a língua padrão instituída pela figura do “falante nativo”.

Resultados parciais no ano de 2016

As ações realizadas pelo projeto “Multiletramentos e ensino de línguas – relações possíveis” procuram estabelecer um diálogo permanente entre os docentes de Língua Estrangeira do DEEL, os docentes de Estágio Supervisionado em Línguas Estrangeiras (Inglês, Espanhol e Francês) e os docentes oriundos da Rede Estadual (contato estabelecido pela Técnica Pedagógica da área de Línguas da SEED).

Em 2016, foi proposto um grupo de estudos com encontros quinzenais às terças-feiras. Cada encontro teve a duração de 1 hora e meia. Considerando a necessidade de leitura prévia dos textos, foi considerado 1 hora e meia à distância, de modo que ao menos um tempo mínimo de estudo fosse contabilizado para os membros do projeto como parte dos trabalhos do grupo de estudos. Foram realizados 8 encontros de 1,5h presenciais = 12 horas presenciais e 12 horas à distância de atividade do grupo. O planejamento prevê que após a leitura dos textos os alunos produzirão uma sequência didática (materiais didático-pedagógicos) que serão apresentados em oficinas em escolas públicas – 6h. Total de horas = 30h. As oficinas estão previstas para a primeira semana de julho de 2016.

Participam do projeto duas professoras de Língua Inglesa da UEPG (Prof.^a Ms. Isabel Cristina Vollet Marson – coordenadora; Prof.^a Ms. Isadora Teixeira Moraes), uma professora de Língua Francesa da UEPG (Prof.^a Ms. Paola Scheifer) e duas professoras de Espanhol do Núcleo Regional de Educação convidadas (Prof.^a Pamela Liara Messa Landioso e Prof.^a Karine de Lara). No momento, estão envolvidos no projeto cinco acadêmicos de Língua Inglesa, uma acadêmica de língua francesa e uma acadêmica de língua espanhola.

Considerações Finais

As mudanças transformações do mundo globalizado têm suscitado na comunidade acadêmica um intenso debate em relação ao fazer docente e as novas competências e

habilidades exigidas pelo professor e pelo aluno. Dessa forma, é mister oferecer possibilidades de projetos que reflitam a avaliabilidade da inserção dos multiletramentos nos contextos escolares.

Espera-se que o projeto contribua com a formação inicial de graduandos/as do curso de Letras, e que as discussões possam trazer transformações positivas para a prática de professores/as que atuarão na rede pública e/ou privada. É importante ressaltar, que apesar das atividades propostas neste projeto estarem restritas à atuação na escola pública, eles poderão também utilizá-las nas escolas particulares.

Da mesma forma, espera-se que os encontros de discussão e a produção de material didático promovam interação entre a formação inicial (universidade) com a rede estadual de ensino (formação continuada) e reflexão da prática pedagógica.

Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Tendências na Formação Continuada do Professor de Língua Estrangeira**. APLIEMGE – Ensino e Pesquisa, v. 1, p. 29-41, 1997.

COPE, B.; KALANTZIS, M. “Multiliteracies”: new literacies, new learning. In: **Pedagogies: An International Journal**, London: Routledge, n.4, p. 164-195, 2009.

_____. (eds.) **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000.

DUBOC, A. P. M. **Atitude curricular: letramentos críticos nas brechas da formação de professores de inglês**. Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

HALU, R. C. O professor formador como objeto de pesquisa e o início das pesquisas no Brasil sobre formadores de professores de línguas estrangeiras. In: **RBLA**, Belo Horizonte, v. 14, n.1, p. 161-174, 2014.

JAMOSSI, T. A. **A formação continuada de professores de inglês: as manhãs de sábado de um grupo de estudos**. Tese de doutorado – Programa de pós-graduação em Letras, Curitiba: UFPR, 2013.

JORDÃO, C. M. A língua inglesa como “commodity”: direito ou obrigação de todos? In: **VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais**. Coimbra, 2004 *Anais...* Coimbra: Portugal, 2004.

_____. A posição do inglês como língua internacional e suas implicações para a sala de aula. In: GIMENEZ, T.; CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S. (orgs.) **Inglês como**

língua franca: ensino-aprendizagem e formação de professores. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

_____. **As lentes do discurso:** letramento e criticidade no mundo digital. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 46.1, p. 19, 2007.

_____; FOGAÇA, F. C. Ensino de inglês, letramento crítico e cidadania: um triângulo bem-sucedido. In: **Línguas e Letras** (UNIOESTE), v.8, p. 79-105, 2007.

NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies: designing social futures.** *Harvard Educational Review*, 66(1), 60-92, 1996.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOUZA, R. M. R. Q. **Multiletramentos em aulas de LI no ensino público:** transposições e desafios. Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

STREET, B. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current Issues in Comparative Education**, Vol. 5(2), p. 77-91, 2003.